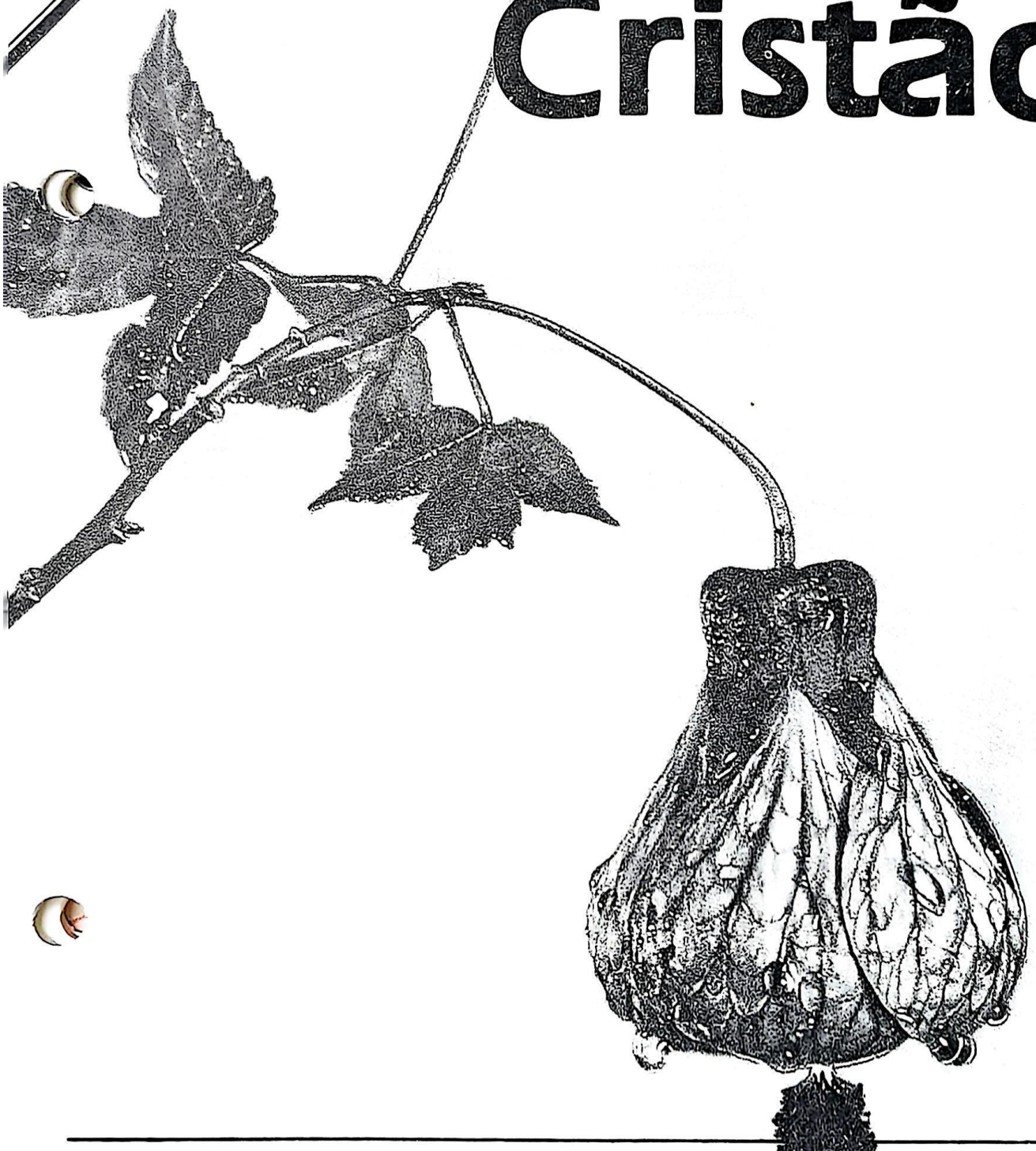
PROFESSOR

O Lar Cristão



SUPLEMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

1.º TRIMESTRE

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

1.º Trimestre de 1988

SUMÁRIO pág.

Uma Palavrinha Antes de Começar 3
Dez Requisitos da Escola Sabatina Padrão 5
O Ministério do Ensino 7
Deus Conosco 13
O Casamento — União Vitalícia 16
Marido e Mulher 19
Pais e Filhos — I 22
Pais e Filhos — II 25
A Religião no Lar 29
A Atmosfera do Lar 33
O Lar Como Escola de Preparo 36
A Disciplina Familiar — I 39
A Disciplina Familiar — II 42
As Influências Domésticas 45
Os Amigos, os Parentes e a Recreação 48
Como Lidar Com as Dificuldades Domésticas 51
Referências Bibliográficas 55

SUPLEMENTO SABÁTICO — Trimensário didático-pedagógico de educação cristã para Escolas Sabatinas da I.A.S.D. — M.R./Ano 1 n.º 3/Publicado pela Editora Missionária "A Verdade Presente". C.P. 135 - 08580 — Itaquaquecetuba, SP.

Redator-Chefe: Olyntho S. Soares
Editor: José Barbosa da Silva
Colaboradores: Ricardo Devai e Isaías Lima
Preparação de Originais: Elizeu do Nascimento Silva
Planejamento Gráfico: Juarez Pereira

UMA PALAVRINHA ANTES DE COMEÇAR

O início de um novo ciclo de estudos constitui boa oportunidade para reflexionar sobre o nosso trabalho como professor de Escola Sabatina. Diria um momento apropriado para pensar e repensar a prática do ensino/aprendizagem. É impossível estimular os alunos, dinamizar uma classe, orientá-la, transmitir conhecimentos, se não fixarmos bem os alvos e os objetivos a serem atingidos. Nosso esforço deve ser concentrado. Pois devemos "correr não como indecisos, e combater, não desferindo golpes no ar" (1 Co 9:26). Como está agindo você, caro professor?

Neste trimensário a maior parte das lições são temáticas. Isto significa que cada unidade possui um tema e, em cima dele, deveremos fazer nossa reflexão. Não se usou desta vez o sistema histórico-cronológico, como foi o caso das lições passadas; talvez por isso exija este um pouco mais de atenção por parte do professor e do aluno. Pensando nisso decidimos que nosso Suplemento reaparecesse com algumas modificações. Elas foram feitas tendo-se em vista a maior praticidade possível. Os auxílios didáticos foram simplificados e adequados à estrutura do atual trimensário. Em vez da rubrica **Contexto Histórico-Social,** que via de regra costuma ser apropriada às ições que relatam fatos e episódios historiados, empregamos a rubrica **Ilustração**, que trará sempre uma pequena história para exemplificar, esclarecer ou comentar uma verdade bíblica, podendo inclusive ser utilizada para dar início ao estudo de cada unidade.

Retomemos, pois, com novo fôlego este abençoado ministério, não nos esquecendo da recomendação paulina de aperfeiçoamento: "O que ensina, esmere-se no fazê-lo" (Rm 12:7). Que o Senhor nos estimule a cada dia!

DEZ REQUISITOS DA ESCOLA SABATINA PADRÃO

1. **Dirigentes e Professores Fixos.**

2. **Obreiros Espirituais, Preparados e Assíduos.** Há reuniões semanais? Há reuniões periódicas de negócios da Escola? Os professores estão-se adestrando?

3. **Classes Organizadas.**

4. **Literatura Graduada e Equipamento Escolar.** Currículo, biblioteca, orientação.

5. **Crescimento Real.** Temos mais membros agora do que no ano passado? Há alguma Escola filial?

6. **Secretaria Organizada.** Aspecto material e pessoal.

7. **Mordomia Cristã.** Do tempo, de talentos, de tesouro. Missões.

8. **Assistência aos Cultos da Igreja.** O aluno da Escola é um assistente dos demais cultos?

9. **Programa Ativo de Expansão e Extensão.** Realização de seminários, escolas bíblicas de férias, visitações etc.

10. **Evangelização.** A Escola está ganhando almas? Há evangelismo pessoal? Sua Escola está:
    - — subindo?
    - — descendo?
    - — parada?

O MINISTÉRIO DO ENSINO

(Adaptado)

A aptidão para ensinar é uma das virtudes mais desejáveis na obra evangélica. É lamentável, porém, que se dê tanta ênfase à preparação de pregadores e quase nenhuma ao preparo de ensinadores. Jesus gastava mais tempo em instruir o povo do que em pregar. Pregação e ensino são ministérios diferentes. O pregador expõe a Palavra de Deus; o professor simplifica a verdade bíblica. É importante que saibamos algo sobre o ensino.

1. **Que é Ensinar?**

Não é apenas transmitir conhecimento, mas despertar a aprendizagem por parte do aluno. A palavra **educar**, do latim **educere** (**e** = fora, **ducere** = conduzir, levar) significa literalmente "conduzir para fora", isto é, o professor deve ajudar ao aluno no encontro das experiências da vida. "A verdadeira educação é uma ciência grandiosa, porque se baseia no temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria." FEC 328.

"Educação significa muito mais do que muitos supõem. A verdadeira educação abrange a disciplina física, mental e moral, a fim de que todas as faculdades sejam preparadas para o melhor desenvolvimento, para prestar serviço a Deus e para trabalhar pelo soerguimento da humanidade." **Ibidem** 387

2. **Por que Ensinar?**

Se o ensino público é o meio de que o Governo se vale para eliminar o analfabetismo, a escola sabatina deve ser o desafio da Igreja contra o analfabetismo e ignorância espirituais. Para que há escolas? Para que o fisicamente **imaturo** cresça, e o mentalmente **ignorante** aprenda. Similarmente, para que existem as Escolas Sabatinas? Para que o espiritualmente **imaturo** cresça (2 Pe 3:18), e o espiritualmente **ignorante** aprenda (Mt 11:29).

"Por esta razão foram estabelecidas as nossas escolas, para que os jovens e as crianças sejam educados de tal maneira que exerçam no mundo uma influência para Deus." RH 9/1/1894

3. **Qual o Propósito?**

O tríplice propósito da escola sabatina, como centro de ensino da Palavra de Deus, pode ser resumido em três frases: **aceitar a Jesus**; **crescer em Jesus** e **servir a Jesus**. Como bem disse o prof. Antônio Gilberto: "O lema da escola completa deve ser:

— Cada aluno, um crente salvo;
— Cada salvo, bem treinado;
— Cada aluno treinado, um obreiro ativo, diligente e dinâmico."

"O grande objetivo da educação é habilitar-nos a usar as faculdades que Deus nos deu, de tal maneira que exponha melhor a religião da Bíblia e promova a glória de Deus." 3T 160

4. As Três Leis do Ensino

a. A lei da disposição mental.

É o interesse e a atenção do aluno para receber ou executar o ensino. Para se aprender ou fazer algo é preciso disposição, desejo sincero e interesse por parte do aluno. Uns têm maior ou menor interesse. É preciso interesse total. O aluno só presta atenção ao professor quando o assunto lhe interessa. Sem atenção **concentrada** não pode haver aprendizagem.

Que fazer para pôr essa lei em ação? Despertar ou motivar o aluno, usando as fontes de motivação apropriadas para o momento. Lembremo-nos de que a alegria e a satisfação do aluno motivado, facilitam cem por cento a aprendizagem.

b. A lei do efeito

O aluno aprende mais facilmente o que lhe causa prazer e satisfação. Um aluno insatisfeito agirá contrariado. O aluno não somente aprende, mas repete aquilo que lhe causa prazer. Quando o efeito de uma coisa é agradável, a pessoa quer repetir a experiência, mas quando é ao contrário, ninguém quer repeti-la. Portanto, aprende-se mais facilmente o que é agradável, e, dificilmente, o que é desagradável.

c. A lei do exercício ou da repetição

Esta lei prova que a repetição ajuda a gravar. Uma ferramenta sem uso torna-se enferrujada. Um músculo ou membro do corpo imobilizado, torna-se atrofiado e enfraquecido, mas em uso normal, torna-se forte. A prática faz a perfeição. Uma verdade bíblica aprendida deve ser praticada, aproveitada ou aplicada, senão será esquecida (Mt 7:24). Essa repetição deve ser freqüente. Aí está o campo das perguntas, lições repetidas, questionários, sumários etc.

5. Os Métodos de Ensino

Os métodos de ensino afetam os sentidos físicos, os quais são meios de comunicação da alma com o mundo exterior. É por meio deles que ela explora o mundo em volta de si, bem como recebe suas impressões.

a. **O Método de Preleção**

Também chamado **Expositivo**. Mt 5:1, 2 ARC; Lc 4:22. Nunca deve ser usado só. Em combinação com outros métodos, como Jesus usou, é de grande valor no ensino. Sozinho, tem mais desvantagens do que vantagens. É praticamente nulo com os infantis. (Não confundi-lo com o método da **Narração,** que veremos logo mais.)

b. **O Método de Perguntas e Respostas**

Também conhecido por **método Socrático, por ter sido largamente usado por Sócrates.** Por exemplo: Mt 22:42-45, encerra quatro perguntas de Jesus. Vantagens do método —

— **Serve como ponto de contato entre o professor e o aluno.**

— **Ajuda a medir o conhecimento do aluno.**

Como o professor pode saber se o aluno entendeu a verdade ensinada? Mt 13:51; 16:9-12.

— **Desperta o interesse.** É portanto um método utilíssimo para início e fim de aula. Jesus iniciou uma palestra com um jovem doutor, perguntando-lhe: "Como lês?" (Lc 10:26). Felipe, o evangelista, iniciou sua fala com o alto funcionário de Candace, perguntando-lhe: "Entendes o que lês?" (At 8:30).

— **Estimula o pensamento.** Uma pergunta bem feita leva de fato o aluno a pensar, cf. Mt 9:28.

É preciso técnica na formulação de perguntas. Observe isto:

— Faça peguntas resumidas e claras.

— Evite perguntas cujas respostas serão sim ou não. Exemplo de pergunta errada: Jesus mudou água em vinho, em Caná da Galiléia? A pergunta correta seria: Que milagre fez Jesus em Caná da Galiléia?

— Ao lançar a pergunta:

1) Dirija-se à classe toda.
2) Faça uma pausa de 5 a 6 segundos para que todos pensem na resposta.
3) Em seguida, chame um aluno pelo nome para respondê-la. Evite seguir uma ordem exata na chamada dos alunos.
4) Dê importância à resposta certa.

O MÉTODO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS LEVA O ALUNO A PARTICIPAR ATIVAMENTE DA AULA. PODE SER USADO EM TODOS OS GRUPOS DE IDADES.

c. **O Método de Discussão**

É também chamado **Debate Orientado**. A seqüência na condução do Método de Discussão, é: PERGUNTA, seguida de ARGUMENTAÇÃO, seguida de ANÁLISE, seguida de RES-

POSTA. Lc 24:15-27, 32; At 17:3,17; 18:4; 19:9. Para discutir um assunto, subentende-se que os alunos já têm informação sobre o mesmo. O professor precisa manter o equilíbrio da argumentação e não permitir que o tema seja desviado, e que um aluno fale mais tempo que o estritamente necessário. Se o método não for habilmente conduzido pelo professor resultará em desorganização, confusão, e até... aborrecimentos.

d. **O Método Audiovisual**

Os registros mais antigos das primeiras civilizações trazidos à luz pela arqueologia estão em forma de desenhos.

No método audiovisual, a mensagem que se quer transmitir é ouvida e vista, combinando assim dois poderosos canais de comunicação na aprendizagem. Ele atrai e domina a atenção, aumentando portanto a retenção. Mt 6:26 ("Olhai para as aves do céu"); Mt 6:28 ("Olhai para os lírios do campo"); Jo 10:9 ("Eu sou a porta"); Jo 15:5 ("Eu sou a videira verdadeira, vós as varas"); Mc 12:15, 16 ("Trazei-Me um denário. De quem é esta efígie?"); Lc 9:47 ("Tomou uma criança, colocou-a junto a Si").

Portanto, este método utiliza material o mais variado. Seu emprego é de grande valor no setor infantil, mas também nos demais. Depende do emprego dosado.

e. **O Método da Narração**

São as histórias. E nesse campo, nada suplanta a Bíblia! Jesus usou muito este método, apresentando histórias em forma de parábolas, como em Mt 13 (todo). **A história é qual janela deixando a luz entrar.** Na Bíblia, a maior fonte de histórias é o Antigo Testamento. Pode ser aplicado a todas as idades. A história, depois de narrada, precisa ser aplicada. Veja o caso de Natã ensinando Davi, em 2 Sm 12:1-4, e, em seguida aplicando o ensino no v. 7 do mesmo capítulo. O Novo Testamento também contém muitas histórias.

A história é para a criança o que o sermão é para o adulto.

Exemplos de Jesus usando o método de narração:

— O Bom Samaritano, Lc 10.
— A Ovelha Perdida, Lc 15.
— As Dez Virgens, Mt 25.
— O Filho Pródigo, Lc 15.

Há muitas outras fontes de histórias além da Bíblia, como a Natureza; as biografias (como em Mt 11:11); os fatos do momento etc.

f. **O Método da Leitura**

Lc 4:16; Jo 8:6. O professor pode mandar os alunos procura-

rem textos em suas Bíblias e lerem. Isto tem um valor maior do que se pensa. A leitura pode ser de outra fonte além da Bíblia. Depende da fonte, logicamente.

g. **O Método das Tarefas**

Esse é um grande método — **aprender fazendo**. Jesus, para ensinar certa lição a Pedro, usou este método (Mt 17:24-27). Outros exemplos: Jo 9:6, 7; Mc 6:45-62; Mt 17:16-21; Jo cap. 21 (todo); Lc 9:14-17; At 17:11.

Aqui estão incluídos:

— Trabalhos de pesquisa.

— Trabalhos de redação.

— Trabalhos manuais (desenhos, esboços, mapas, montagens de lições ilustradas, figuras, labirintos, enigmas, palavras-cruzadas).

O PROFESSOR, AO APLICAR ESTE MÉTODO, DEVE DAR INSTRUÇÕES O MAIS CLARO POSSÍVEL, SE QUISER VER RESULTADOS SATISFATÓRIOS.

h. **O Método Demonstrativo**

É o de ensinar fazendo. Jesus usou-o. Ele fazia antes de ensinar (At 1:1; Jo 13:15; 1 Pe 2:21). É o método "faça como eu faço". É o método do exemplo. Mt 6:9; 4:19; 11:2-5; Jo 13:15; 1 Co 11:1; Ed 7:10.

As marchas e cânticos com gestos, para os pequeninos, têm grande valor aqui. Idem, a dramatização.

Acessórios de Ensino

Alguns deles são:

— Quadros, gravuras (especialmente coloridas).

— Flanelógrafos. De diferentes tipos.

— Projetores de variados tipos, dependendo do custo e finalidades.

— Transparências, slides, estritamente educacionais e de boa fonte, quanto à qualidade e conteúdo. Retroprojetor. Episcópio.

— Mapas bíblicos para aula.

— Livros de trabalhos manuais.

— Lápis de cor, cartolina etc.

DEUS CONOSCO

1.1. ILUSTRAÇÃO

Tomás D. Talmage, notável pregador do evangelho, nos últimos dias de sua vida, foi interrogado por seu filho: "Papai, em que realmente mesmo o senhor crê?" O velho evangelista respondeu: "Meu filho, quando comecei a pregar, com apenas 25 anos de idade, cataloguei 100 doutrinas básicas. Depois, aos 35, reduzi para 50, e aos 50 anos verifiquei que bastaria firmar meus sermões em 25 ou em 10 doutrinas apenas. Agora, na hora da morte, vejo que duas apenas são as doutrinas vitais a toda pregação: 1) Sou um grande pecador, e 2) Jesus é o grande Salvador." (Transcrito de **A Bíblia no Brasil**)

1.2. REFLEXÃO

"Desde que Jesus veio habitar entre nós, sabemos que Deus está relacionado com as nossas provações, e Se compadece de nossas dores. Todo filho e filha de Adão pode compreender que nosso Criador é o amigo dos pecadores. Pois em toda doutrina de graça, toda promessa de alegria, todo ato de amor, toda atração divina apresentada na vida do Salvador na Terra vemos 'Deus conosco'." D 16.

1.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Emanuel — O nome-título **Emanuel** ("Deus conosco") foi dado a Jesus pelo anjo (Mt 1:23; Is 7:14). Nele está contida a grande verdade de que "o Verbo Se fez carne", e implica em encarnação da personalidade de Deus. "'Oséias' significa salvação; Josué, 'cuja salvação é Jeová'; Jesus não é senão a modificação da forma grega do mesmo nome... . 'Messias' no hebraico e 'Cristo' no grego eram nomes que representavam Seu ofício como o Profeta Ungido, Sacerdote e Rei; mas 'Jesus' era o nome pessoal que Ele levava como alguém que 'Se esvaziou de Sua glória' para tornar-se um homem sem pecado entre homens pecadores." (**The Life of Christ**, pág. 9, F. W. Farrar).

Tópico Um

Verbo — O evangelista João usa ao referir-se a Cristo, no princípio de seu evangelho, a palavra grega, **Logos**, "Verbo", (ou "Pala-

vra", "eloqüência", "sabedoria" etc). João aproveitou um conceito corrente no mundo helenista, a fim de expressar uma profunda verdade concernente ao Cristo encarnado. Para os platonistas, o **Logos**, era a "força criadora eterna". Portanto a doutrina do **Logos** no evangelho de João, significa Cristo, a expressão essencial da Palavra de Deus, e que coexiste com Ele desde toda a eternidade.

Tópico Dois

Novos Céus e Nova Terra (2 Pe 3:13) — A criação do homem é um ato de amor de Deus, e o próprio Céu será repovoado. "As vagas que nele se abriram pela queda de Satanás e seus anjos serão preenchidas pelos redimidos do Senhor." (7BC 949). Os novos céus e a nova terra formarão um novo sistema de coisas, onde reinarão a justiça, a santidade e a paz.

Tópico Três

Deus & Homem — Certa vez perguntaram a Lutero qual era a principal mensagem da Bíblia, ao que respondeu: "A mensagem central de toda a Bíblia se resume num único verso, que chamo de o micro-evangelho, João 3:16." Sim, Deus amou tanto o mundo, que entregou Seu único Filho por ele. Com o pecado de nossos primeiros pais, Deus e o homem ficaram separados por um grande abismo. Se não houvesse o escape, o homem não poderia ir a Deus, nem Ele ao homem. Mas Deus estendeu uma ponte sobre o abismo, mesmo antes de o abismo ser abismo. A ponte é Jesus Cristo.

Tópico Quatro

Agar (do hb. **Hagar**, "fuga") — Escrava egípcia pertencente a Sara, provavelmente adquirida durante sua permanência temporária no Egito (Gn 16:1). Sendo Sara estéril, insiste com que Abraão tome a serva como concubina. Dessa união nasce Ismael (Gn 16:1-6). Os árabes dizem ser descendentes de Ismael, chamam Agar de "mãe Agar" e sustentam que ela era esposa legítima de Abraão.

Tópico Cinco

O amor nos constrange (2 Co 5:14) — O amor nos força a tomar decisões. O amor de Cristo por nós, obriga-nos (gr. **anagke**, "compulsiona, impele, obriga, força" — 1 Co 9:16) a amar aos outros e a anunciar as boas-novas. Diz Plumptre: "Era o senso que o apóstolo tinha sobre o amor que Cristo demonstrara para com ele e para com todos os homens, que agora agia sobre ele como força impulsionadora, orientando-o a fazer todo ato espiritual para

o bem dos outros, restringindo-os de todos os propósitos interesseiros."

1.4. DEBATE

1.4.1. O que podemos entender da declaração joanina. "O Verbo Se fez carne"?

1.4.2. O fato de termos aceitado a Cristo, torna-nos corteses, altruístas, e caridosos? Ou a mudança só se realiza a nível de "coração", como preconizam alguns por aí?

1.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

1.5.1. Com o auxílio de uma concordância (chave bíblica), alistar tanto quanto possível todas ás passagens que provem a divindade de Cristo.

1.5.2. Sugerimos a leitura dos capítulos 1-3 do **Desejado de Todas as Nações**, para que o aluno tenha uma visão globalizada da unidade.

CASAMENTO — UNIÃO VITALÍCIA

2.1. ILUSTRAÇÃO

Para os judeus a família é a unidade básica da sociedade. A sua pureza e integridade devem ser mantidas como sendo uma obrigação sagrada. Dentro da família, maridos e esposas implantaram e especificaram obrigações mútuas. O fato de fazer uma boa escolha é fundamental para a felicidade dos cônjuges, haja vista que tal união é vitalícia pelo menos enquanto vive um dos contratantes. Enfatizando a necessidade de uma boa escolha para a felicidade futura, hã um costume bastante interessante na Palestina. Quando um homem casa, diz o **Yebamot 63b**, perguntam-lhe: "Acha ou achei?" "Acha", como é dito "Quem encontra uma esposa **acha** uma boa coisa" (Pv 18:22). "Achei", como é dito "Eu **achei** uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são laços e redes" (Ec 7:26).

2.2. REFLEXÃO

Estamos vivendo nos últimos dias, quando a obsessão sobre o assunto de casamento constitui um dos sinais da próxima vinda de Cristo. Deus não é consultado nestes assuntos. Religião, deveres e princípios são sacrificados por realizarem-se os intentos do coração não santificado. ... Não há um casamento em cem que redunde em felicidade, que tenha a aprovação de Deus e que coloque as partes em uma posição onde melhor poderiam glorificá-lO. As conseqüências maléficas de casamentos mal feitos são inumeráveis. São contraídos pelo impulso." 4T 503, 504.

2.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

O que Deus ajuntou (Mt 19:6). — Quando Jesus falou estas palavras estava Se referindo ao princípio matrimonial estabelecido por Deus no Éden (Gn 2:24). No grego literalmente **ajuntar** significa "jungir", verbo geralmente usado para indicar o emparelhamento das juntas de bois. Isto traduz a idéia de união, de cooperação mútua, visando a atingir determinados propósitos.

Tópico Um

O casamento — Foi o próprio Deus quem instituiu o casamento. O Senhor sabia que a solidão não é coisa boa. Por isso fez

uma companheira para o homem; não simplesmente para satisfazer uma necessidade biológica, uma prática social ou uma exigência psicológica, mas com uma finalidade espiritualizante também. O matrimônio é um instrumento usado por Deus para nos instruir no caminho do altruísmo, da cooperação, da responsabilidade, da complacência. O estado matrimonial nos ensina todas essas lições e, sobretudo, o amor de Deus, quando vivenciamos a experiência da paternidade.

Tópico Dois

Escolha do cônjuge — Segundo o costume semítico o pai ou outros parentes escolhiam a esposa para o jovem. Não existe no Antigo Testamento nenhuma palavra para o celibato, o que mostra que o casamento fazia parte do modo normal de vida. Mas na Escritura encontramos alguns critérios para a escolha acertada do cônjuge. Um dos principais é o fato de pertencerem à mesma fé. É repetidas vezes desencorajado na Bíblia o casamento com incrédulos.

Tópicos Três e Quatro

Divórcio — Desde 28/6/1977, pela promulgação da emenda constitucional n.º 9, o divórcio ou dissolução absoluta do vínculo conjugal foi instituído no Brasil. Nosso país não foi um dos primeiros a seguir este modo ímpio de proceder. Lealdade hoje é uma palavra quase desconhecida para os que se casam no mundo. Muitos trocam de esposa como se troca de roupa, não valorizando o casamento à altura do privilégio que ele possui. A maior parte da humanidade se tem esquecido das palavras do Senhor: "O que Deus ajuntou, não o separe o homem." A própria natureza do matrimônio indica que marido e mulher se tornam **uma só carne** e que a dissolução desse vínculo só ocorre à morte, momento em que uma das "carnes" deixa de existir. A conclusão lógica é que o matrimônio é de natureza indissolúvel, exceto pela morte.

Tópico Cinco

Cristo — Cristo é o fundamento e a solução de tudo. A metáfora da videira e dos galhos exemplifica bem esta verdade. O galho desligado da videira não possui qualquer vitalidade. Assim, estando longe de Cristo, é-nos impossível fazer o bem. No aspecto matrimonial também é assim. Um casamento feliz constitui-se necessariamente de três pessoas: o marido, a esposa e Cristo. Assim como a vida não consiste no mero existir, mas no existir em Deus, o casamento não consiste no mero ajuntar, mas no ajuntar-se em Deus.

2.4. DEBATE

2.4.1. O sexo em si mesmo sem a desvirtuação que os meios de comunicação de massa lhe impingem é algo bom ou mau?

2.4.2. A lealdade entre um homem e uma mulher deve existir desde o namoro e o noivado. Qual a razão dessa exigência?

2.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

2.5.1. Pedir a cada aluno que elabore um estudo sobre o matrimônio (origem, princípios, direitos, deveres etc.), baseado na Bíblia e no Espírito de Profecia. Comparar os resultados.

2.5.2. Sugerimos, à guisa de orientação para a juventude, a leitura da seção XV, "Noivado e Casamento" (pág. 433-466), do livro **Mensagens aos Jovens.**

MARIDO E MULHER

3.1. ILUSTRAÇÃO

Uma menina chinesa conduzia nas costas um pequenino de dois anos de idade.

Ao vê-la passar, vergada ao peso daquela carga, um sacerdote perguntou-lhe:

— É pesado, menina?

— Não senhor, respondeu ela muito viva.

— É meu irmão!

Quando tratamos os outros verdadeiramente como irmãos, nenhuma carga é pesada demais ou incômoda. Por vezes é necessário que o marido ou a esposa leve a carga de seu cônjuge. Sua atitude, porém, deve ser como a dessa menina. O alvo é a felicidade alheia. Essa é a lei de Cristo.

3.2. REFLEXÃO

Alguns pensamentos relativos à união conjugal:

"Ser marido é um emprego de tempo integral. É por isso que tantos maridos fracassam: não conseguem dar-lhe toda a atenção." — ARNOLD BENNET

"Um bom marido nunca se lembra da idade de sua mulher; mas de seu aniversário, sempre." — JACQUES AUDIBERTI

"A mulher é para o marido o que ele faz dela." — H. BALZAC

"A mulher virtuosa salva o mundo." — A. P. ALEGRE

3.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Suportai-vos uns aos outros — O verso começa falando em **revestir,** isto é, vestir de novo. A metáfora manda que nos dispamos da velha natureza cheia de corrupções, e vistamos a natureza regenerada, que é a de Cristo. Esse é o primeiro e o mais importante passo na vida do crente: tornar-se semelhante a Cristo e a Seu caráter. Depois desse passo, poderemos ser misericordiosos, bondosos, suportar uns aos outros, ser humildes (interessante que a palavra **tapeinophrosune**, quer dizer "humildade de mente"). Não se deve confundir humildade com relaxamento, desmazelo. Devemos ser humildes "na mente".

Tópico Um

Levai as cargas uns dos outros — A lei do amor é esta: ajudar o próximo. A palavra **carga,** do grego **baros**, "peso", "aflição", tem muitos significados. "A lei de ouro (Mt 7:12) exorta todo seguidor de Cristo a considerar os problemas dos outros como se fossem os nossos próprios. A aplicação deste princípio nas relações pessoais, no lar, na comunidade, na escola e na igreja, em amplitude nacional e internacional, solucionaria todos os males do mundo. Somente a graça de Cristo torna possível a aplicação deste princípio sob todas as circunstâncias." (6 SDABC 985)

Tópico Dois

Relacionamentos — Marido e mulher devem construir seu lar. Todos sabemos que um lar não se constrói apenas com cal e tijolo. Um lar se constrói em primeiro lugar com Cristo, depois com amor, paciência, abnegação, altruísmo, capacidade de perdoar, bondade e outras virtudes igualmente importantes. É na área do relacionamento marido/mulher que, acima de tudo, devemos mostrar que somos cristãos. Mas parece que amiúde nos esquecemos disso. De qualquer forma, é preciso cuidar para que haja ganhos e não perdas; porque se um perde, todos perdem. Uma coisa é vital para um relacionamento feliz — comunicação. Cada dia precisamos colocar um tijolo nesta construção.

Tópico Três

Deveres Mútuos — Colossenses 3:18, 19 apresenta o dever da esposa e do esposo. Das esposas: "Sede submissas a vossos maridos." Dos esposos: "Amai vossas mulheres." Muitas mulheres, sobretudo as do independente século vinte, torcem o nariz quando lêem ou ouvem esta expressão: "sede submissas". Na verdade alguns têm errado em dar exagerada ênfase no verso 18, deixando de apresentar o verso seguinte. Ora, os deveres são mútuos. Exige-se dos esposos que amem as suas mulheres como a seus próprios corpos (Ef 5:28, 29). E quem ama a seu próprio corpo, só lhe deseja o bem. De sorte que a esposa é amada, amparada e protegida pelo marido, da mesma forma como Cristo ama, ampara e protege a igreja.

Tópico Quatro

O Equilíbrio Conjugal — Deus, conhecedor profundo de psicologia diferencial, pede à mulher que **respeite** seu marido, e ao marido que **ame** sua mulher. Deus adapta Suas instruções à natu-

reza peculiar de um e do outro sexo. Diz Eadie: "A mulher ama com simpatia profunda e imorredoura; mas, a fim de ensinar-lhe como esse encanto deve conhecer e ocupar sua esfera apropriada, a ela é ordenado que obedeça e honre. O homem, por outro lado, sente que a sua posição é a de governar; porém, para que lhe seja demonstrada qual a essência e qual o meio apropriado para esse governo, a ele é ordenado que ame."

Tópico Cinco

Luz do Mundo — Muitos pensam que devemos ser luz do mundo e sal da terra só enquanto dentro da igreja, e que, quando voltamos para casa, a história é outra; há gente que tenta salvar a todos, que trata bondosamente a todos, que é cortês com todos, menos com os da própria família. O princípio normativo do evangelho é amor ao próximo. E o próximo mais próximo que temos não são outros a não ser nossos pais, esposa ou marido e os filhos. Nunca nos esqueçamos do cristianismo doméstico.

3.4. DEBATE

3.4.1. Por que à pergunta: "Que devo fazer para ser salvo?" os discípulos respondiam: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa"? Que relação há entre um convertido e sua família?

3.4.2. Sendo o casamento um instrumento de salvação, é lícito se casar com incrédulos sob a argumentação de fazer "trabalho missionário"?

3.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

3.5.1. Elaborar um quadro comparativo onde possam ser visualizados os deveres mútuos do marido e da esposa, conforme consignados na Bíblia.

3.5.2. Sugerimos a leitura adicional de LA 211-273.

O SUPLEMENTO FOI FEITO PARA VOCÊ, PROFESSOR

Envie-nos suas críticas e sugestões

PAIS E FILHOS — I

4.1. ILUSTRAÇÃO

Em alguns diários dos Estados Unidos, conta-nos Moody, foi publicado este triste e impressionante fato: "Certo domingo um pai saiu a passear no campo com seu filhinho. Como fazia calor, o homem se encostou à sombra de uma árvore e o meninozinho saiu correndo, pulando e colhendo lindas flores, que logo levava ao pai. Por fim, este adormeceu e, enquanto dormia a criança se afastou dele. Quando o pai despertou, logo o que fez, foi procurar o filhinho. Depois de muito andar, chegou à beira de um precipício, e, olhando para baixo, viu entre pedras e sarças o corpo do filhinho. Desceu até onde estava, e tomando o pequeno cadáver em seus braços, chorando, ia, aos gritos, dizendo que era o assassino, pois enquanto dormia, o menino havia caído no precipício."

Acrescentou Moody: "Enquanto li o fato, pensei que é um quadro exato do que acontece com a igreja de Deus. Quantos pais e mães, quantos homens e quantas mulheres, estão dormindo indiferentes, enquanto seus filhos vão se aproximando do terrível abismo do inferno. Pais e mães que me escutais, onde estão os vossos filhos e as vossas filhas esta noite?"

4.2. REFLEXÃO

Alguns pensamentos sobre os filhos:

"Não deveria gerar filhos quem não quer dar-se ao trabalho de criá-los e educá-los." — PLATÃO

"Não é a carne nem o sangue, mas sim o coração, o que nos torna pais e filhos." — SCHILLER

"A obra dos pais sábios jamais será apreciada pelo mundo, mas quando se instalar o juízo e abrirem-se os livros, sua obra aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e anjos." LA 536.

4.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Filhos — Diz a Bíblia que os filhos são a herança do Senhor. Isto é o mesmo que dizer que os filhos são a propriedade de Deus, da qual devemos cuidar como fiéis mordomos. Cada ser humano que vem ao mundo é um futuro filho de Deus. E Ele não tem netos, só

filhos. O fato de uma criança nascer numa família cristã não indica que ela necessariamente tenha de aceitar a Cristo. Sendo uma criatura livre, deverá escolher por si mesma, pois a escolha é pessoal. Cabe aos pais, porém, sem violar essa liberdade de escolha do filho, orientá-lo no caminho "em que deve andar". Infelizmente há pessoas que estão na igreja por acidente (nasceram nela e, embora a freqüentem, ainda não fizeram sua decisão pessoal ao lado de Cristo). Decisão pessoal, não **paternal!!!**

Tópico Um

Frutificai — "A bênção do Criador contemplara, no primeiro exemplo, a propagação e perpetuação da espécie, uma bênção que jamais foi anulada por Deus e que é fonte de centenas de milhões de seres humanos que atualmente povoam todos os continentes deste mundo. Diferentes comentadores têm entendido a ordem divina como a indicar que a reprodução dos seres humanos não devia continuar infinitamente, mas cessar quando a Terra estivesse repleta de seres humanos e dos animais a eles sujeitos." (1 SDABC 217) Um lar sem filhos é um lugar desolado.

Tópico Dois

Pais Responsáveis — Os pais devem ensinar os filhos no caminho do Senhor. Isto, por vezes, não é fácil. Tudo depende, porém, do começo, isto é, de começar pela maneira correta. Todo escrúpulo é necessário. Se os filhos notarem que seu lar é realmente cristão, um lugar onde o preceito e o exemplo se harmonizam, terão uma sólida formação espiritual. "O primeiro filho, especialmente, deve ser educado com grande cuidado, pois ele educará o resto." MS 64, 1899.

Tópico Três

Negligência das Crianças — Uma criança é uma personalidade em formação. Jesus nos ensinou que a personalidade humana, em qualquer estágio que esteja, é algo precioso, por ter sido criação especial de Deus. Infelizmente, quantas vezes a subestimamos. Temos negligenciado a instrução espiritual de nossos filhos, seja como pais e mães, seja como igreja. E não obstante, há necessidade de maior atenção no lar; há necessidade de classes primárias bem organizadas para atuarem durante a escola sabatina e o culto divino. Precisamos investir nas crianças. O que exige mais cuidado: a semente germinante ou a árvore?

Tópico Quatro

A Dupla do Lar — Há duas pessoas no lar, em torno das quais gira todo o universo infantil — são pai e mãe. A estes cabe dirigir, orientar, supervisionar, administrar e cuidar de todos os interesses deste pequeno "reinado". Como toda boa sociedade, o primordial requisito da família — o círculo sagrado — é a unidade. Cada membro deve esforçar-se por torná-la mais sólida, como um organismo social cuja estrutura é entretecida de responsabilidades individuais. Se existir amor, respeito e santidade no lar, os próprios anjos celestes virão hospedar-se conosco e exercer sobre todos os membros sua piedosa influência.

Tópico Cinco

Betel. (do heb. **Bêth**, "casa", **el**, "de Deus") — Nome dado por Jacó à cidade cananita de **Luz**, depois de haver sonhado com a escada celeste (Gn 28:16-19). Aquele sítio no passado servira de santuário para Abraão (Gn 12:8; 13:13). Em sentido figurado, Betel significa lugar de influência celeste, alegria. O ideal é que o lar de cada reformista seja uma Betel, isto é, uma casa de Deus.

4.4. DEBATE

4.4.1. O fato de o filho de um casal cristão haver abandonado a igreja indica necessariamente que seus pais não o educaram satisfatoriamente?

4.4.2. Que podemos fazer no sentido de melhorar a participação das crianças na igreja?

4.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

4.5.1. Procure, com a ajuda dos alunos, resumir os pontos básicos da lição de hoje. Peça a cada um que emita seu ponto de vista sobre o assunto.

4.5.2. Sugerimos a leitura do capítulo "As Crianças — Uma Bênção", do livro **Lar Sem Sombras**, da CPB.

PAIS E FILHOS — II

5.1. ILUSTRAÇÃO

O quinto mandamento da Lei de Deus é um dos mais esquecidos, apesar de ser o único que contém a promessa de longevidade. Ele está na segunda tábua, a que trata dos deveres do homem para com o homem. O respeito e amor aos pais é a medida pela qual podemos medir todo o respeito e amor ao semelhante, à esposa ou ao marido. Um filho desobediente e rebelde a seus pais será infeliz na vida, e a maldição o acompanhará sempre.

"Perguntaram a Rav Ulla: Até que ponto devemos honrar os nossos pais? Rav Ulla respondeu: Ide ver como é que o não-judeu chamado Dama Ben Netinah tratou o pai em Ascalão. Os sábios, certa vez, procuraram concluir uma transação de negócios com ele, pela qual ele ganharia 600.000 dinheiros de ouro. Mas a chave do seu cofre estava debaixo da almofada sobre a qual seu pai dormia, e ele recusou-se a incomodá-lo." (**Kiddushin**, 31 a.).

5.2. REFLEXÃO

Palavras do Espírito de Profecia: "... o ministro que permite que os filhos cresçam indisciplinados e desobedientes, verificará que sua influência no púlpito é anulada pela conduta desagradável dos filhos. Aquele que não pode reger os membros de sua própria família, não é apto para servir devidamente a igreja de Deus, ou guardá-la de lutas e dissensões." OE 205

Palavras de Derek Prince, célebre pastor e conferencista, citado na revista **New Wine**: "Um homem pode chegar a ser presidente de um banco ou assombrar seus amigos com sua capacidade profissional, mas se não for bem sucedido como marido e pai, aos olhos de Deus ele é um fracasso.

"Eu acredito que Deus quer que todo homem alcance o sucesso na vida, mas se não obtiver êxito no lar, no exercício de suas funções básicas de marido e pai, é um fracasso. Se falhar nessas coisas, é quase certo que não poderá ser um bom líder espiritual. A Bíblia ensina que a exigência básica para que um homem seja o guia espiritual de uma igreja é que ele saiba cuidar bem de seu próprio lar (1 Tm 3:5)."

5.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Deveres intrínsecos — Dentro do lar, pais e filhos têm deveres paralelos.

PAIS	FILHOS
AMOR	OBEDIÊNCIA
DISCIPLINA	RESPEITO
ENSINO	APRENDIZAGEM
SACERDÓCIO	PIEDADE

Tópico Um

Disciplina — Muitas vezes educamos nossos filhos sem o senso da dimensão eterna que isto envolve. No entanto, é preciso discipliná-los, por mais duro que isso pareça. Uma pessoa que cresce sem disciplina terá uma atitude incorreta em todos os aspectos da vida (no trabalho, nos estudos, na religião etc.). E a época mais adequada para orientar alguém no caminho certo é, sem dúvida, na infância, quando a personalidade se acha em formação. No original grego, sempre que aparecem as palavras **correção** (paideia) ou **disciplina** (do lat. **discipulus**, "aprendiz, aluno") vemos que o enfoque recai sobre a idéia de "treinamento infantil", isto dando a entender que é nessa fase da vida que a disciplina se acha mais apropriada. (Pv 22:6)

Tópico Dois

Sacerdote Doméstico — "O papel do pai no lar é o segredo da vida espiritual da família. O lar é a sede da vida e da instrução espiritual para aqueles que dele fazem parte. E a pessoa-chave nesta situação é o pai. Se ele não ocupar a posição correta, arcando com suas responsabilidades, se não se posicionar como cabeça de sua casa, como é o desejo de Deus, o plano divino para seu lar não poderá ser realizado.

"O pai tem dois ministérios específicos dentro do lar, que lhe são delegados por autoridade divina. Primeiro, todo pai tem a responsabilidade de representar Deus para sua família, de ser-lhe o porta-voz de Deus. Todas as pessoas que trabalham em aconselhamento, serviço social, sociologia, ou qualquer outra atividade desse tipo dirão que, em geral, os conceitos básicos que uma criança tem de Deus estão intimamente ligados à imagem que tem do próprio pai." (Derek Prince)

Tópico Três

Equilíbrio de Tratamento — "Conquanto não devamos tolerar cega afeição, também não devemos exercer indevida severidade. As crianças não podem ser levadas ao Senhor pela força. Elas podem ser guiadas, mas não empurradas. 'As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas Me seguem,' Cristo declara. Ele não disse: As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz e são forçadas a entrar no caminho da obediência. No governo dos filhos o amor deve ser manifestado. Nunca devem os pais levar seus filhos a sofrer por rispidez e exações irrazoáveis. A dureza leva a alma para a rede de Satanás." RH 29/1/1901.

Tópico Quatro

Dever dos Filhos — Deus estatuiu o mandamento exigindo que os filhos honrassem a seus pais, porque, se todos os filhos honrarem seus pais, todos os pais e todos os filhos serão honrados. São três os deveres básicos filiais:

1. **Dever de Respeito.** Não importa que os pais sejam ricos ou pobres, iletrados ou instruídos, bons ou maus; a ordem de Deus é taxativa: "Honra-os". Este dever inclui não desprezá-los, difamá-los ou rebelar-se contra eles (Ex 21:15).
2. **Dever de Amor.** Baseado nos benefícios recebidos dos pais, constitui nosso dever: orar por eles, estimá-los, ajudá-los, dizendo-lhes palavras de conforto, demonstrando gratidão e reconhecimento (Pv 19:26).
3. **Dever de Obediência.** Baseado no fato de que a autoridade paterna emana de Deus, devemos obedecer-lhes e ouvir-lhes os conselhos (Ef 6:1-4). Há somente um caso em que ficamos desobrigados de obedecer a nossos pais: quando suas ordens forem de encontro com a santa Lei de Deus (At 5:29).

Tópico Cinco

O Sábado — O sábado possui algo em comum com o matrimônio: ambos são instituições ordenadas por Deus. E elas se interpenetram, providenciando que a família possa dispor de tempo para a comunhão com Deus. Como é dito, "a família que adora unida, permanece unida". Durante a semana temos 168 horas, das quais 24 são sábado. Estamos realmente aproveitando o dia de repouso como um dia de "deleite" para nossa família?

5.4. DEBATE

5.4.1. Que tipo de ensinamento os judeus patenteiam em seu provérbio "Quem não ensina uma profissão ao filho é considerado como o tendo ensinado a roubar"?

5.4.2. Qual o papel da mãe no lar, e quão importante é?

5.5 RECURSOS EDUCACIONAIS

5.5.1. O professor pode pedir a um membro da classe (que seja pai) que relate uma breve experiência pela qual passou na educação de seus filhos, a fim de ilustrar a presente lição.

5.5.2. Sugerimos a leitura adicional da seção X do livro **Orientação da Criança** (pág. 223-258) sobre disciplina.

A RELIGIÃO NO LAR

6.1. ILUSTRAÇÃO

Os pais que conhecem a história do fiel missionário João Paton podem desfrutar de muitas bênçãos, e transmitir aos seus filhos algo do que ele disse acerca do quarto de oração na casa de seu pai: — "Víamos nosso pais retirar-se para lá, diariamente, geralmente após cada refeição e, 'fechada a porta' sabíamos que lá estava derramando sua alma em orações a Deus, por nós, como o sumo sacerdote da antigüidade dentro do véu do Santo dos Santos. O mundo fora não sabia, mas nós sabíamos a causa do gozo e brilho de seu rosto ao reaparecer: era o reflexo da presença divina, da qual ele vivia lembrado."

Esta pequena história, de um profundo significado, mostra os efeitos benéficos da religião no lar, desde o bem-estar da família até as influências educadoras que, gradativamente, são implantadas nos pequenos.

6.2. REFLEXÃO

Conta-se a história de um garotinho que encontrou um livro empoeirado, de capa preta, deixado na estante por muito tempo, sem manuseio. Tirou o livro da biblioteca e foi inquirir a sua mãe sobre aquele livro estranho.

— De quem é esse livro? — perguntou o garoto.

— Este é o livro de Deus. — respondeu sua mãe.

— Então por que não o devolvemos a Ele, já que não o usamos?

Esta é uma história bem simples, mas mostra claramente a necessidade da religião no lar, pois a resposta do garoto foi lógica e incisiva.

6.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

O temor do Senhor — Temor (do latim **timore**). Quando se fala em temor logo se afiguram os sentimentos de medo, tristeza, pavor, pânico. Mas aqui o sentido é de reverência, amor, respeito a Deus. Quando a religião no lar reflete o medo e receio da punição divina, os membros da família evitam estudar e aprender de Deus; mantêm a formalidade e assustam-se; parece que estão vivendo a

ponto de receber severas penas e castigos. Aqui está exatamente o começo do saber, com o verdadeiro temor, sinônimo de respeito e reverência, quando o ser humano se une a Deus com esperança e respeito, e é exatamente o caminho do prudente, o único caminho da sabedoria.

Tópico Um

Temor + alegria = religião atrativa — Se a matemática for aplicada corretamente, com as fórmulas exatas, os resultados serão os melhores. Semelhante comparação está ligada à matemática da religião; somamos o temor de Deus, a obediência e a reverência com a alegria, simpatia e cortesia. Quando não utilizamos os elementos próprios, os números exatos, se nos apodera uma dor de cabeça e a impossibilidade de resolução; assim é na vida religiosa; se a sua conta não estiver correta, procure rever os elementos e encontrará a resolução proposta pelo Mestre; o temor e a alegria somados produzirão uma religião atrativa, a verdadeira religião.

Tópico Dois

Abraão, ao ser designado para cuidar da família e, conseqüentemente, de uma grande nação, já recebera confiança, no princípio do verso 19 do cap. 18 de Gênesis. A importância da educação de Abraão é que ele uniu a teoria à prática. Ele não somente transmitiu conhecimentos, mas ensinava sua família a praticá-los. Deus pôde confiar esta tarefa a Abraão, pois ele ordenaria sua família não de uma forma ditatorial, mas por claros preceitos e um exemplo consistente e constante.

Quanto ao texto de Romanos 16:25, a Bíblia Scofield torna-o mais claro aos leitores. A última parte diz o seguinte: "Conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos." Este mistério é o eterno propósito de Deus em salvar Suas criaturas caídas (ver 1 Co 2:6, 7; Ef 3:3-10; Cl 1:26). O plano de Deus para salvar o homem pela fé em Cristo foi guardado em silêncio, mas agora é revelado. Quanto ao verso 26 nota-se que o plano foi manifestado desde a vinda de Jesus (2 Tm 1:9, 10; Tt 1:2, 3). E, concluindo, pode-se dizer que através da Escritura está revelado todo o plano da salvação pela fé em Cristo, em perfeita harmonia com os ensinos do Velho Testamento.

Tópico Três

Sabedoria — A palavra "sabedoria", em muitas passagens bíblicas, e especialmente no livro dos Provérbios, significa um

estado de meditação, tendo em vista a verdade e os deveres morais e religiosos. Em Pv 1:2 a palavra tem sentido de prudência ou circunspeção. É aquela parte da sabedoria que se deve querer alcançar; somente os loucos e vaidosos é que se recusam a aprender e tirar proveito dos conselhos dos mais experimentados (Pv 15). Também vemos a sabedoria personificada (Pv 1:20), como para nos sugerir as suas aplicações.

Tópico Quatro

Escrever e Gravar — O texto de Deuteronômio traz preciosas lições gravadas profundamente nos versos mencionados. Os versos 6 e 7 mostram uma relação de causa e efeito; quando as palavras realmente estão no coração, nota-se o efeito no andar, no deitar-se, no levantar-se, enfim, em todas as atividades diárias. Nos versos seguintes, a história conta que os judeus mais tarde tomaram as palavras do verso 6 literalmente, usando (phylacteries) **tiras escritas** sobre a cabeça e amarradas internamente no braço esquerdo (ver Êxodo 13:9). Hoje é costume em alguns países orientais escrever palavras de bênçãos desejadas e promessas sobre as entradas. Muslins e Hindus fazem assim, bem como os chineses, especialmente na época do Ano Novo.

Tópico Cinco

Cooperação — Aqui, através de um exemplo, enfatiza-se a importância da cooperação entre o pai e a mãe na fundamentação do caráter dos filhos. Muitos pais hoje têm uma posição de destaque no mundo, mas nunca alcançarão uma posição favorável na igreja por causa dos filhos que possuem. Muitas mães estão sempre se preocupando com a aparência dos filhos, do esposo e da casa e esquecem-se do interior, daquilo que perdurará. Pais e mães devem preocupar-se, acima de tudo, com a religião prática, ao invés de manterem as formas e contradizerem constantemente aquilo que dizem. A primeira lição deve ser Jesus, não apenas num livro de história para crianças, mas também na vida diária dos pais.

6.4. DEBATE

6.4.1. Quais as diferenças, resultados e semelhanças entre **educação** e **sabedoria**?

6.4.2. Como pode a religião prática ser aplicada no cotidiano? (exemplos).

6.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

6.5.1. Fazer uma comparação imaginária entre o dia de uma família **sem** a religião no lar e outra **com** a religião no lar.

6.5.2. Uma lida no contexto todo do livro Lar Adventista às págs. 317-325 — **A Religião em Família.**

A ATMOSFERA DO LAR

7.1. ILUSTRAÇÃO

"Jamais me esquecerei de um incidente do qual participei alguns anos atrás. Estava dirigindo conferências numa igreja do meu estado e observei, então, um rapaz de aspecto triste, que assistia aos cultos. Resolvi, portanto, acompanhá-lo após o culto. Dirigi-lhe, então, a seguinte pergunta:

— Você é crente?

— Não sou crente, não senhor.

Sua indiferença me surpreendeu.

Procurei ajudá-lo para que se convertesse. Usei de todos os argumentos possíveis e de todos os textos bíblicos de que pude recordar, visando despertá-lo para Cristo. Tudo parecia inteiramente inútil. O rapaz era impassível em seu desinteresse. Resolvi fazer-lhe uma derradeira pergunta:

— São vivos seus pais? São crentes, ou não?

Sua resposta não se fez esperar.

— Não sei se meu pai é crente, mas o que sei, é que é um dos diáconos da igreja há muitos anos. Também não sei se minha mãe é crente. Ela tem servido de secretária da Escola Sabatina há vários anos. Tenho, igualmente, uma irmã, mas não sei se ela é crente. Ela é professora das crianças da Escola Sabatina, já há algum tempo.

Confessei minha estranheza às respostas. Entre atônito e emocionado, prossegui nas minhas inquirições:

— Seus pais oram ao tempo das refeições?

— Não senhor, não oram.

— Já lhe perguntaram pelo estado de sua alma?

— Não, senhor, nunca meu pai, ou mãe, ou irmã, me inquiriram sobre a minha salvação.

Dileto leitor, haverá algum seu parente ou conhecido que ignora o plano da salvação, por falta do seu interesse? Não seria lamentável e triste que tais pessoas se perdessem, ainda que vivendo em companhia de crentes?"

7.2. REFLEXÃO

"Oitocentas respostas foram enviadas a uma revista de Londres, para responder à pergunta: "Que é o lar?" As respostas foram enviadas por pessoas de todas as classes sociais.

Vieram de lares abastados, ricos, e também de humildes e pobres. Sete destas, às quais o diretor chama-as de "gemas", foram escolhidas e publicadas. Ei-las:

"Lar" — Um mundo de contrariedades lançadas fora, e um mundo de amor condensado.

"Lar" — Um lugar onde os pequenos são grandes e os grandes são pequenos.

"Lar" — O reino do pai, o mundo da mãe e o paraíso da criança.

"Lar" — O lugar onde mais murmuramos e o lugar onde nos tratam melhor.

"Lar" — O centro de nossas afeições, em redor do qual circulam os mais insignes anelos do nosso coração.

"Lar" — O lugar onde nosso estômago recebe três refeições completas por dia e o nosso coração, milhares.

"Lar" — O único lugar na Terra onde as faltas da humanidade são ocultas sob o doce manto ca caridade."

7.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Bem-aventurado — O salmo 128 faz parte da seção do livro de Salmos chamada **cântico de degraus** (120-134). É uma descrição idílica da piedade e felicidade familiar. O temor do Senhor é o fundamento de toda verdadeira felicidade, e todo aquele que o aplica no lar, torna-se um bem-aventurado, isto é, alguém que desfruta a felicidade celestial. Tem uma vida feliz aqui na Terra e nas mansões eternas.

Resumo dos Tópicos

Culto doméstico — Uma família não pode ser abençoada se não realiza assiduamente a sua comunhão espiritual. Há pelo menos 10 razões bíblicas por que toda família crente deve realizar, regularmente, o culto doméstico:

1. Porque nos dispõe para enfrentarmos as tarefas diárias com um coração mais alegre; torna-nos mais fortes para o trabalho, mais dedicados ao nosso dever e predispõe-nos a glorificar a Deus em tudo que fizermos. Ler Colossenses 3:17.

2. Porque o culto doméstico nos dá forças para enfrentarmos o desânimo, as decepções, as adversidades inesperadas e as frustrações que deparamos. Ler Hebreus 2:18.

3. Porque nos torna mais cônscios, no decorrer do dia, da presença reconfortante do Deus que nos ajuda a vencer pensamentos impuros e outros inimigos quaisquer, que porventura vierem atacar-nos. Ler Filipenses 4:4-7.

4. Porque o culto doméstico suaviza as asperezas do relacionamento no lar e enriquece grandemente o convívio em família. Ler Efésios 6:1-9.

5. Porque esclarece os mal-entendidos e tende a aliviar as tensões que por vezes invadem o ambiente sagrado do lar. Ler Romanos 12:9-11.

6. Porque o culto doméstico ajuda a manter na fé os filhos que saem de casa, afastando-se da influência dos pais. Na maioria dos casos, é o culto doméstico que mais tarde irá determinar a salvação de filhos de lares crentes. Ler 2 Timóteo 3:15-17.

7. Porque ele poderá ter influência sadia e santa sobre as pessoas que possam estar visitando a família. Ler Romanos 14:7-9.

8. Porque o culto doméstico reforça o trabalho pastoral e, além disso, estimula em muito a participação na igreja. Ler Romanos 15:6, 7.

9. Porque o culto doméstico faz de um lar exemplo e estímulo a outros lares, para que tenham a mesma vida de devoção e adoração a Deus. Ler Atos 2:46, 47.

10. Porque a Palavra de Deus ensina que devemos fazer o culto doméstico. Ao obedecermos a Deus, estamos dando honra Àquele que é o doador de todo o bem e fonte de toda bênção. Ler Romanos 12:1, 2.

(W. E. Beiderwolf, **Herald of His Coming**)

7.4. DEBATE

7.4.1. Que fatores contribuem para que a presença de Cristo no lar seja permanente?

7.4.2. Em sua opinião pessoal, o que vem a ser uma família cristã?

7.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

7.5.1. Procure, com a ajuda de um comentário do livro de Salmos, empreender uma análise do Salmo 128, interpretando-o.

7.5.2. Sugerimos a leitura adicional do capítulo 78 do livro **Orientação da Criança** ("O Poder da Oração").

O LAR COMO ESCOLA DE PREPARO

8.1. ILUSTRAÇÃO

Uma vez rogaram ao sábio Licurgo que pronunciasse um discurso sobre as vantagens da educação, com o objetivo de que o povo, influenciado por sua autorizada voz, se dedicasse a ensinar aos filhos as regras de boa moral. Acedeu o sábio ao pedido, mas solicitou um ano de prazo.

Passado o ano, apresentou-se Licurgo em praça pública, onde o povo o esperava, ansioso. Chegou levando dois cães e duas lebres. Sem uma palavra, soltou uma lebre, em seguida, um cachorro. Este se lançou sobre o pobre animalzinho e o matou, devorando suas entranhas, ainda palpitantes. A seguir, deu liberdade à outra lebre e ao segundo cachorro. Mas este bom cão não fez o mesmo que o seu companheiro; acercou-se da lebre, prodigalizou-lhe mil carícias e se pôs a brincar com ela, como se fora sua melhor amiga. Então Licurgo, voltando-se para o povo, disse-lhe:

"Eis aqui os efeitos da educação. Tenho passado um ano educando este cão e ensinando-lhe que não faça dano à lebre. O outro cão não foi educado; por isso não obedece senão a instintos brutais. Semelhante ao primeiro cão, o homem sem educação se deixará arrastar só por suas paixões e devorará tudo o que se opõe a elas. Escolhei, pois, e vede o que quereis que sejam vossos filhos."

O povo, entusiasmado, levou Licurgo nos ombros e, desde então, dedicou-se com assiduidade à educação de seus filhos.

Assim acontece no aspecto espiritual.

8.2. REFLEXÃO

É dever dos pais preparar os filhos para trabalhar pelo Senhor. O tempo é breve. Há necessidade de obreiros. E esses prospectivos obreiros devem ser treinados no lar. "Deus convida: Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha. Deus fará dos jovens de hoje escolhidos depositários do Céu, a fim de que apresentem ao povo a verdade, em contraste com o erro e a superstição, se eles se entregarem a Ele. Que Deus ponha a responsabilidade sobre vigorosos jovens, que tenham a Sua Palavra no coração e que apresentem a verdade aos outros." **Manuscrito** 134, 1898.

8.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Aplicai o vosso coração — Noutras palavras, aplicai o vosso entendimento a essas palavras. Pensai nelas meditativamente. A versão inglesa **Revised Standard** traduz: "Lay to heart..." O verbo **to lay** traz a idéia de "enterrar, depositar, ferir". Ao introduzirmos a Palavra de Deus no coração, todo o nosso ser se beneficiará como é beneficiado o corpo através da circulação sanguínea. E todo o ser manifestará desejo em cumprir-Lhe a vontade. Essa é a razão de o salmista haver declarado: "Escondi a Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti." Salmos 119:11.

Tópico Um

Serviço cristão — A proclamação do evangelho é como se fosse uma corrida de revezamento. Cristo foi enviado ao mundo para anunciar as boas-novas; Ele enviou Seus discípulos que, por sua vez, anunciaram a outros, que enviaram outros. Quando recebemos o evangelho é porque alguém foi enviado para nos anunciar isto. Nosso dever agora é sair até encontrar outros que também possam ser enviados. Essa notícia não pode ser sufocada. Os filhos devem falar dela para seus pais, os pais devem falar dela para os filhos, e para outros.

Tópico Dois

O método divino de educação — O método de educação estabelecido por Deus no Éden, centralizava-se na família. A primeira escola da criança é o lar, onde ela aprende a andar, falar e pensar pela primeira vez. Os pais, como instrutores, têm a seu encargo orientar os filhos em lições de respeito, obediência, industriosidade, reverência, domínio próprio. O que se aprende no lar é o resultado do que se vê na sociedade e na igreja.

Tópicos Três e Quatro

Obediência — Submissão à autoridade, subordinação, dependência. A maioria das vezes que a palavra **obediência** aparece no AT os escritores bíblicos usam o verbo hebraico **shamá**, que significa basicamente "ouvir, escutar". O grego concorda com o hebraico pois a palavra **hypakoúo** usada para obediência também significa "ouvir sob". Disto se deduz que a obediência está intimamente ligada ao ato de ouvir. Primeiro se ouve a instrução, o pedido ou a ordem, e só depois se obedece.

Tópico Cinco

Lares-escola — Eis o quadro: os filhos são os alunos; os pais, os instrutores; o lar, a escola; e a Bíblia, o compêndio. No lar são ministradas as primeiras lições de economia, trabalho, religião e virtudes. No antigo Israel não havia escolas comunitárias para crianças. O lar era a escola. É interessante que escola (gr. **schole**), segundo a etimologia quer dizer "repouso", indicando que o aprendizado era feito durante o período de folga do trabalho. Estudo e trabalho, portanto, são dois veículos muito úteis no processo de uma boa educação.

8.4. DEBATE

8.4.1. Mesmo não tendo vocação para o ministério, como podem muitos jovens colaborar na obra de Deus?

8.4.2. De que maneira a educação doméstica pode ter uma influência mais forte sobre a contra-educação que se recebe nas escolas seculares?

8.5 RECURSOS EDUCACIONAIS

8.5.1. Selecione da Bíblia as passagens que encontrar, que versem sobre a orientação dos pais na educação dos filhos. Escreva-as em cartões, onde poderão ser facilmente decoradas pelos membros da classe.

8.5.2. Sugerimos a leitura adicional da seção I do livro **Evangelismo** (O Desafio do Evangelismo).

A DISCIPLINA FAMILIAR — I

9.1. ILUSTRAÇÃO

Quatro ministros ingleses estavam discutindo os méritos de quatro traduções da Bíblia. Um gostava da tradução do rei Tiago, por causa do seu belo inglês; outro, a versão revisada de 1881, por sua fidelidade às línguas originais; o terceiro apreciava a tradução de Moffat, pela sua linguagem mais moderna. O quarto estava em silêncio. Quando pediram sua opinião ele respondeu: "Eu gosto mais da tradução de minha mãe." Os outros ficaram surpreendidos. Um deles disse: "Eu não sabia que sua mãe havia feito uma tradução da Bíblia!" "Oh! Sim, ela fez a tradução em sua vida diária, e convencia mais do que qualquer outra que eu tenho visto."

Assim é a disciplina do lar; ela deve ser uma experiência prática, tanto na vida dos pais como na dos filhos. Desse modo construímos lares e igrejas verdadeiramente cristãos.

9.2. REFLEXÃO

Disse certa vez o célebre Rui Barbosa: "Não é no medo que se assenta a disciplina; é no sentimento do dever." A disciplina familiar visa à instrução racional e não ao domínio pelo pavor.

9.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Mandamento do pai e instrução da mãe — Através de um paralelismo sinonímico de idéias (mandamento = instrução), Provérbios 6:20 enfatiza a necessidade de obediência aos pais. Os pais, entre os judeus, possuíam o encargo da preceptoria dos filhos, os quais eram considerados alunos ou discípulos daqueles. Deduz-se naturalmente que "estes pais devem ter o temor do Senhor, que sejam capazes de ministrar aos filhos o melhor conselho, e que dêem perante eles estrito exemplo de todo o viver piedoso. Em vão, os pais dão **bons conselhos** se sua própria conduta é incoerente. O **pai** ocasionalmente ordena **mandamentos**; porém nem sempre ele está na **família**, porque muitas das ocupações necessárias à manutenção da família o mantêm afastado de casa. A mãe acha-se constantemente **dentro das portas**, e a ela pertence a regularização da família"; portanto ela faz valer o

mandamento paterno, agindo como uma espécie de poder executivo. **(Clarke's Commentary,** vol. III, pág. 702).

Tópico Um

O papel do pai — Quando uma criança judia é desmamada, uma das primeiras palavras que aprende a dizer é **abbá**, isto é, **papai**, porque este é o carinhoso tratamento com que não só as crianças mas também os filhos adultos se dirigem aos seus pais. Esta palavra originalmente aramaica expressa uma atitude de confiança e obediência, bem como de autoridade. E isto não é para menos; o pai desempenha um papel relevante no lar: sua função não se restringe a apenas alimentar, proteger e educar sua família; ele é o chefe da casa (Js 24:15), o sacerdote da família (Ex 12:3) e o mestre (Ex 12:26-27). Portanto, tripla é a sua responsabilidade: material, espiritual e intelectual.

Tópico Dois

Ana (do heb. Channah, "graciosidade") — Uma das duas esposas do levita Elcana, e mãe do profeta Samuel. Ela é um exemplo proverbial de mãe piedosa e cumpridora de seus deveres. Realizou uma grande obra para o Senhor em seu lar. Diz a irmã White: "A influência diária da mãe sobre os filhos os está preparando para a vida ou morte eterna. Ela exercita em seu lar poder mais decisivo do que o ministro no púlpito ou mesmo o rei sobre o trono." (2 BC 1009).

Tópico Três

O papel da mãe — Uma mãe hebréia tinha especial intimidade com os filhos. Geralmente cuidava deles até o tempo em que eram desmamados, quando o pai começava a orientar de forma mais pessoal a educação. Contudo, embora a posição da mãe tenha sido sempre secundária, sua influência sobre os filhos sempre foi mais direta. "Exigia-se que a mãe transmitisse as instruções e as ordens do pai para os filhos e se certificasse de que estas fossem cumpridas. Era a administradora do lar, sob a chefia do marido.... A boa mãe preparava a alimentação e os tecidos para a casa, bem como os artigos de vestuário. Provérbios 31:15-28. **(Aid to Bible Understanding,** verbete **Mother**).

Tópico Quatro

Correção (derivado de **corrigere** = **com,** "junto" e **regere,** "levar reto, dirigir") — Ato de endireitar erro, defeito ou deficiência, emen-

dar, ordenar. A Bíblia diz: "castiga teu filho enquanto há esperança". "Esta é uma penosa ordem para um pai. Nada comove tanto o coração de um pai como o choro e as lágrimas de um filho. Mas é melhor que se faça chorar o filho quando a correção lhe for salutar à alma, do que o pai ter que chorar depois, quando o filho estiver adulto, e seus maus hábitos lhe houverem selado o destino." **(Clarke's Commentary,** vol. III, pág. 756).

Tópico Cinco

Jacó (do heb. **Ya'aqob,** "ele suplanta") — Segundo filho de Isaque, e pai das 12 tribos de Israel. Conforme a narrativa bíblica, Jacó demonstrou especial cuidado por sua família, porque tendo sido instado por Esaú, recusou-se a segui-lo por aquela região inóspita, devido às agruras e fadiga que decerto causaria aos filhos e esposas. Assim age todo esposo e pai cristão; procura aliviar os fardos da companheira e dos filhos eximindo-os de todo sofrimento desnecessário. Ajudar nos afazeres domésticos — ato que pode parecer vergonhoso para alguns mal-informados — é uma das melhores maneiras de compartilhar as responsabilidades domésticas.

9.4. DEBATE

9.4.1. Pais que são rudes em casa e "corteses" na sociedade. Como encará-los?

9.4.2. Como podemos permitir que os filhos formem uma boa imagem dos pais?

9.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

9.5.1. Passar uma folha de sulfite entre os alunos e pedir-lhes que escrevam uma característica que os pais devem ter e uma que não devem ter. Depois ler em voz alta para a classe.

9.5.2. Sugerimos a leitura do livro **O Lar Adventista** à pág. 305-308, sob o tópico "O Governo do Lar"

A DISCIPLINA FAMILIAR — II

10.1. ILUSTRAÇÃO

Uma velha mãe cristã que havia criado numerosa família, às vezes lamentava por ter trabalhado tão pouco na causa do Senhor. Quando a pressão era maior, ela exclamava: "Mas não criei o Gordon?" Isto a acalmava, pois Gordon era um dos filhos que se dedicara ao ministério e a quem a igreja acabara de distinguir com a eleição para o cargo de redator do jornal da igreja. Por sua vida de devoção e serviço ele se levantara para chamar sua mãe bem-aventurada.

O epitáfio sobre o túmulo da mãe de George Washington é o seguinte: "Maria, a mãe de Washington." Ele era também uma honra para a sua mãe e para Deus.

Por cumprir as orações de pais piedosos e seguir seus preceitos, amando a Deus, os filhos honram seus pais. Os pais também são honrados quando seus filhos adultos fazem de Cristo o cabeça de seus lares e criam os seus filhos no caminho da justiça.

10.2. REFLEXÃO

"Todas as almas fortes, nobres, devotas, as almas capazes de grandes coisas e dignas do primeiro posto, compreendem, aceitam e suportam sem esforço, a subordinação" — **Numa Boudet.** Esta é uma verdade para cada família; a verdadeira disciplina não rebaixa o ser humano, mas capacita-o para empreendimentos mais elevados.

10.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Memorial — Cada salvo é memorial vivo da obra criadora e redentora de Deus. Por sua presença e testemunho o crente está sempre recordando aos seus iguais o que o Senhor operou em favor dos homens. E o relembrar constantemente o que o Senhor fez em nosso favor, transmitindo-o aos outros, é uma ótima maneira de assegurar a Sua constante presença. "Não satisfaça o inimigo detendo-se no lado sombrio de sua experiência. Confie mais plenamente em Jesus, buscando auxílio para resistir à tentação. Se pensássemos e falássemos mais de Jesus e menos de nós mesmos, teríamos muito mais de Sua presença. Se permanecemos nEle, tão repletos ficaremos de paz, fé e coragem, e tão

vitoriosa experiência teremos a relatar ao nos reunirmos, que outros serão refrigerados por nosso claro e poderoso testemunho em favor de Deus. Este precioso reconhecimento em louvor à glória de Sua graca, quando apoiado por uma vida cristã, terá irresistível poder a operar em favor da salvação de almas." **Southem Watchamn**, 7/3/1905.

Tópico Um

Despenseiro(do gr. **oikonomos:oikos**, "casa", **nomos**, "governante") — aquele que está encarregado de administrar ou gerir uma casa ou estabelecimento. A palavra **despenseiro,** porém, está mais ligada à idéia de encarregado de despensa (repartimento da casa onde se guardam mantimentos), significando, por analogia, aquele que administra bens, sejam materiais ou não. Pai e mãe são despenseiros dos filhos, não porque estes lhes sejam propriedade, mas porque aqueles estão na condição de mordomos, isto é, cuidam e zelam dos bens do seu Senhor. Os filhos são propriedade de Deus, portanto merecem cuidado e carinho especiais.

Tópicos Três e Quatro

Amor — O amor governa toda a conduta cristã. E 1 Coríntios 13 é um hino ao verdadeiro amor, amor a Deus e ao próximo; Adam Clarke chega mesmo a afirmar que este é o mais importante capítulo do Novo Testamento. Quem lê este salmo do amor decerto se tornará apto a compreender o que é o amor, ou melhor, o que é o verdadeiro amor. E as diretrizes aí alistadas referem-se não apenas ao amor conjugal ou o divino, mas também ao amor filial. Porque é através da afeição mútua no lar, da valorização de cada membro, e da busca de elevadas virtudes espirituais, que se atinge o plano celeste. Diz 1 Pedro 4:8: "O amor cobre uma multidão de pecados." O amor lança um véu sobre faltas, tolera fracassos, perdoa, tudo sofrendo, crendo, esperando e suportando. Isto precisa ser real no lar. Nada custa ser amável, cortês, falar palavras bondosas e trocar gentileza. Expressões de amor valem mais que caros presentes.

Tópico Cinco

Controlados pelo Espírito — **Controlar** é a fusão de duas palavras latinas **contra,** "contra", e **rotulum,** "rolar", significando "contrapor, neutralizar, equilibrar", donde vem o sentido de dirigir, orientar a fim de que não haja desvio da norma preestabelecida. Pai, mãe e filhos necessitam ser controlados pelo Espírito de Deus. Nosso Redentor conhece o fardo de todo coração materno e paterno; Ele vigia sobre todo lar cristão, e com simpatia ouve as

orações e provê a necessária assistência. Se a família é "equilibrada" pelo Espírito Santo, ela produz bons frutos (Gálatas 5:22-26).

10.4. DEBATE

10.4.1. Como aplicar "a vara com amor"?
10.4.2. Como colocar-se no lugar dos pequenos?

10.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

10.5.1. Elaborar numa lista os deveres dos pais e em outra os dos filhos. Ao terminar procure trocar os deveres de pais e filhos, fazendo disso uma aplicação prática da importância de cada um em seu devido lugar.
10.5.2. Sugerimos a leitura do livro **O Lar Adventista**, à pág. 309-311 sob o título "Governo do Lar".

AS INFLUÊNCIAS DOMÉSTICAS

11.1. ILUSTRAÇÃO

Era o último domingo de Henry Ward Beecher no púlpito da igreja de Plymouth, em Brooklyn. Naquela semana, ele findaria os seus dias vitimado por uma moléstia. Quando acabou o culto da noite, o ilustre pregador demorou na nave do templo e ficou a contemplar o edifício que ele tanto amava. Quando ia saindo, viu dois pequenos jornaleiros que ali tinham entrado para assistir ao culto. O Dr. Beecher gostava muito dos jornaleiros. Pôs-se entre os dois garotos, e, abraçando-os e conversando com eles, deixou a nave. Saíram os três da igreja. Quarenta e um anos depois, numa cerimônia em homenagem ao ministério de Henry Beecher, um dos oradores, que era um dos eminentes ministros, contou a história dessa tarde na igreja de Plymouth, e acrescentou: "Eu era um daqueles jornaleiros." Pela sua vida afora a lembrança do braço de H. W. Beecher pousado sobre seu ombro lhe deu inspiração e estímulo. Um grande homem lhe tinha oferecido sua amizade. Percebe-se o valor da influência, mesmo em pequenas coisas, aparentemente insignificantes. Quando se cultiva a amizade dentro do próprio lar, nas mínimas coisas, além de futuros homens e mulheres de responsabilidade, sairão amigos no verdadeiro sentido da palavra.

11.2. REFLEXÃO

— Um jornal de Boston publicou certa vez esta apreciação a respeito de Philip Brooks, o grande pregador da Nova Inglaterra: "Era um dia chuvoso, sombrio, quando tudo parecia escuro e deprimente, mas Philip Brooks passou pela nossa rua e tudo se tornou claro e alegre." Ele era um crente que irradiava alegria; regozijava-se em fazer o bem. Era um adorno para a doutrina cristã, em todos os sentidos. Ele tornava a vida cristã atrativa.

Através dos princípios vividos no lar muita luz pode ser irradiada nas trevas; o cristianismo significa uma influência alegre e esperançosa.

11.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Bom perfume — A palavra "perfume" serve aqui de figura simbólica de sacrifício, de queima de incenso. Através de um sim-

bolismo, Paulo quer dizer que a mensagem de Jesus Cristo exala um odor que atrai a atenção dos homens, para a salvação ou perdição, dependendo da aceitação ou rejeição deles. Os cristãos devem transportar esse perfume em seus próprios seres como sacrifícios vivos.

Tópico Um

Guarda teu coração — "Isto é, 'guarda tua mente' (ver Pv 2:10). Pureza mental é o primeiro requisito para uma vida sem pecado. É da abundância do coração (mente) que o bem ou o mal entra para nossas vidas (Lucas 6:45). Pecado é indulgência para com os desejos do pecaminoso e enganoso coração humano (Jeremias 12:9), daí a necessidade de diligência para manter a mente entregue a Deus, o Único que pode conservá-la pura." (3 SDABC 961).

Tópico Dois

Símbolos do Céu (Símbolo do gr. **Symbolon,** "sinal analógico") — segundo o dicionário de Webster, é "algo que significa ou representa outra coisa; especialmente, um objeto usado para representar alguma coisa abstrata; um emblema."

As famílias devem ser símbolos do Céu, isto é, representantes do Céu, emblemas do Céu. Uma pomba, por exemplo, é símbolo da paz. Quando olhamos para uma pomba logo nos ocorre a idéia de paz. Assim as famílias cristãs devem ser símbolos do Céu, de modo que logo que olhemos para elas nos lembremos do Céu.

Tópico Três

Influência — Ação que uma pessoa ou coisa exerce sobre a outra. Originalmente, supunha-se que influência (**in,** "em", **fluere,** "fluir") era um fluido etéreo ou força dos astros que afetava o caráter e as ações das pessoas. Isso, é claro, são lucubrações pagãs. Mas ilustra satisfatoriamente uma verdade de todos bem conhecida: Uma pessoa é, em grande parte, responsável pelas decisões e ações de outra. E essa influência é tanto maior quanto mais íntimo forem os relacionamentos entre essas pessoas, ou o prestígio e o respeito de uma ou de outra. Os pais, com base nisso, podem exercer forte influência sobre os filhos.

Tópicos Quatro e Cinco

Cristãos em todas as circunstâncias — Ser cristão é ser seguidor de Cristo. (Esse nome foi usado pela primeira vez na cidade de Antioquia). Ser cristão não é uma profissão, é uma vocação. Muita gente confunde as coisas, e é "cristão" apenas na

igreja. Pensa que religião é uma coisa que nada tem que ver com a vida secular diária. Deve-se, porém, ser sobretudo cristão no lar, porque, em certo sentido, os filhos seguem mais o cristianismo do lar do que o cristianismo da igreja. O ideal é que o cristianismo do lar seja coerente com a igreja. Sendo fiéis na vida diária, nas mínimas coisas, os pais ensinarão aos filhos o caminho da verdade, ainda que sem dizer palavra; e eles não o errarão.

11.4. DEBATE

11.4.1. O que significa "formar uma pessoa"?

11.4.2. Quais as influências mais comuns transmitidas aos filhos?

11.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

11.5.1. Fazer uma pesquisa na Bíblia e mostrar três exemplos de pessoas que, influenciadas por grandes líderes, se tornaram úteis.

11.5.2. Sugerimos a leitura adicional no livro **O Lar Adventista**, à pág. 31-34 sob o título de "O Longo Alcance da Influência do Lar".

OS AMIGOS, OS PARENTES E A RECREAÇÃO

12.1. ILUSTRAÇÃO

Certo chinês que se tinha convertido ao cristianismo, disse:

"Estava caído num poço, quase me afogando no lodo, clamando por alguém que me ajudasse. Nisto apareceu um ancião de aspecto venerável, que me olhou lá de cima, e me disse:

— Filho, este é um lugar mui desagradável.

— Sei que é. Não pode o senhor ajudar-me a sair?

—Filho meu, chamo-me Confúcio. Se houvesses lido minhas obras e seguido o que elas ensinam, nunca terias caído no poço.

E com isto se foi.

Logo vi que chegava outro personagem; esta vez, um homem que cruzava os braços e fechava os olhos. Parecia estar distante, mui distante. Era Buda, que me disse:

— Filho meu, fecha teus olhos e esquece-te de ti mesmo. Põe-te em estado de repouso. Não penses em nenhuma coisa desagradável. Assim poderás descansar como descanso eu.

— Sim, pai, o farei quando sair do poço.

Mas quando? Buda, porém, se havia ido. Eu já estava desesperado quando se me apresentou ainda outra Pessoa mui distinta. Levava, em Seu rosto, os traços do sofrimento, e Lhe falei:

— Pai, podes-me ajudar?

E então baixou-Se até onde eu estava. Tomou-me em Seus braços, suspendeu-me e me tirou do poço. Logo me deu de comer e me fez descansar. E quando eu já estava bem, disse-me:

— Não caias mais. Agora andaremos juntos."

Assim contava o chinês a história da compaixão de nosso Senhor Jesus Cristo.

12.2. REFLEXÃO

Sobre o lado alegre da vida cristã:

"Ao mesmo tempo em que restringimos nossos filhos com relação aos prazeres mundanos que têm a tendência de corromper e transviar, compete-nos prover-lhes recreação inocente, conduzi-los por caminhos prazerosos que nenhum perigo ofereçam. Nenhum filho de Deus precisa ter uma experiência triste ou penosa. Os mandamentos divinos, as divinas promessas, mostram que isto é assim. Os caminhos da sabedoria são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz." RH 29/1/1884.

12.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Amigo Fiel (do lat. **amicus**, "aquele que é amado") — Caio Júlio Fedro, o grande fabulista latino, reconheceu certa vez: "O nome de amigo é comum, mas a sua fidelidade é rara." Sim, esta é uma irrefutável verdade. Muitos dos que nos rodeiam, não são nossos amigos; são amigos de nosso bem-estar financeiro, de nossa influência social, em suma, amigos de conveniência. Porque, como dizia o sábio, "as riquezas multiplicam os amigos". Apesar de tudo, porém, ainda existem amigos leais, amigos de todas as horas, sobretudo das horas difíceis. E acima de todos eles, o Amigo maior: Jesus Cristo, nosso Salvador.

Tópico Dois

Encrave (do fr. **enclave**, "terreno ou território encravado noutro") — Território estrangeiro encaixado em um determinado país. A Prússia, por exemplo, foi um encrave da Polônia. No sentido figurado, os cristãos são um encrave espiritual onde quer que se encontrem. Acham-se no mundo, mas a ele não pertencem, pois sua cidadania é celestial.

Tópico Três

Amizade — Definindo o que seria amizade, Ambroise Bierce disse: "É um navio bastante grande para levar duas pessoas com tempo bom, mas só uma com tempo ruim." Deixando de lado o aspecto pessimista da afirmação, reconhecemos que a verdadeira amizade é um tanto rara. Por isso é necessário "exercer grande cuidado na formação de amizades e na escolha de companheiros. Cuidai para que isso que agora julgais ser ouro puro, não se vos demonstre metal vil. As companhias profanas tendem a pôr empecilhos no caminho de vosso serviço a Deus, e muitas almas são arruinadas por uniões infelizes, quer em negócios quer no matrimônio." FEC 500

Tópico Quatro

Caná (Do gr. **Kana**, provavelmente uma transliteração do heb. **Qanah**, "lugar de canas") — Uma cidade na Galiléia, chamada Caná da Galiléia ou Caná na Galiléia para distingui-la de uma Caná na Galiléia (Josefo, **Antigüidades**, XV, 5.1). Tiglathpileser III da Assíria menciona **Qanah** entre outras cidades galiléias por ele capturadas e diz haver levado consigo 650 prisioneiros daquela cidade. Ela foi o cenário do primeiro milagre de Cristo, a conversão de água em vinho (João 2:1-11), e de outro milagre, a cura do filho de

um oficial (João 4:46-54). Era também o lar de Natanael (João 21:2). Sua localização ainda é discutida. Por séculos, a tradição a identifica com Kefr Kenna, uma vila a cerca de 6,5 km a nordeste de Nazaré, no caminho para Tiberíades, mas muitos preferem a identificação Khirbet Qâná, cerca de 13 km ao norte de Nazaré." (**SDA Bible Dictionary**, verbete **Cana**).

Tópico Cinco

Recreação (Do lat. **Re**, prefixo que indica ação retroativa, **creatione**, "criação, ato ou efeito de criar") — Refrescamento ou relaxamento do corpo ou mente, após um certo período de trabalho, tendo o propósito de restaurar a vivacidade e as energias despendidas. Recomenda-se sobretudo aos que exercem grande esforço mental que pratiquem correspondente exercício físico, pois do contrário atrairão para o cérebro excessiva quantidade de sangue, desequilibrando assim a circulação.

12.4. DEBATE

12.4.1. Se por um lado devemos evitar as companhias mundanas, por outro como devemos agir em prol dessas companhias?

12.4.2. Quando entre amigos, quanto influenciamos e quanto somos influenciados?

12.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

12.5.1. Deixar que os alunos imaginem duas pessoas: uma que segue de acordo com as instruções divinas no tocante a amigos, e outra que ignora os ensinos sagrados. Estabelecer uma comparação e solicitar as conseqüências na opinião de cada aluno.

12.5.2. Recomendamos a leitura de **Mensagens aos Jovens**, pág. 411-416.

COMO LIDAR COM AS DIFICULDADES DOMÉSTICAS

13.1. ILUSTRAÇÃO

"Uma senhora que servira a sua igreja durante quase vinte anos perguntou ao pastor: 'O senhor se lembra de meu péssimo estado de saúde quando me conheceu pela primeira vez, e como eu sofria de esgotamento nervoso?' É claro que ele se lembrava! Então ela acrescentou: 'Tive de levar tantas cargas em minha família que hoje sou uma mulher que relativamente goza de boa saúde.' Carregar os fardos dos outros, que eram mais pesados, aliviou os seus próprios fardos. Talvez um dos principais fatores da saúde mental consista em assumir deliberadamente as cargas dos outros. A ajuda prestada a outrem para que possa levar as suas cargas é um modo pelo qual Cristo toma sobre Si o fardo do próprio indivíduo." — **The Interpreter's Bible**, vol. 10, págs. 578 e 579.

13.2. REFLEXÃO

Em sua edificante autobiografia, conta o notável John Newton as suas angústias espirituais. Escreve em certa altura: "Que é que eu sou, pensava muitas horas, entre esse mundo quase inumerável e doutras criaturas do Universo? Isto me conturbava e me abatia bastante. É bem certo que o Senhor não Se importa comigo... que sou eu, senão um pobre pecador, que sofro o que mereço? E eu estava perplexo com estes lúgubres pensamentos por horas a fio. Mas, graças ao meu Deus, veio à minha lembrança uma promessa suavizadora da Escritura, naquele texto mui oportuno à minha angústia: "O Senhor conhece os que são dEle.... E nunca mais senti essa aflitiva perplexidade."

13.3. EXPLICAÇÕES

Verso áureo

Humilhar-se (Do latim **humilis** que por sua vez procede de **humus**, "terra, solo, chão") — Em sentido religioso, significa tornar-se manso, e submisso à divina vontade. Etmologicamente, encerra a idéia de prostrar-se ao pó, sujeitar-se, tendo consciência de nossa própria fraqueza.

Tópico Um

Aflições desnecessárias — Os problemas do dia-a-dia podem-nos trazer muitas aflições desnecessárias, se não sabemos lidar com elas. Muitos morrem jovens em virtude de viverem se agastando com questiúnculas insignificantes.

Leon Shimkim, gerente geral de uma das mais importantes casas editoras dos EUA, propôs quatro perguntas mágicas, que respondidas ajudam na solução de qualquer problema:

1. "Qual é o problema?
2. Qual a causa do problema?
3. Quais as soluções possíveis?
4. Qual a melhor solução?"

Siga este plano ao tratar com as dificuldades domésticas.

Tópicos Dois e Três

Auxílio na necessidade — Diz um ditado popular que "Deus dá o frio conforme o cobertor". Esta é a tradução popular da verdade bíblica: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça." "A graça é um atributo de Deus, exercido para com as indignas criaturas humanas. Não a buscamos, porém ela foi enviada a procurar-nos. Deus Se regozija de conceder-nos Sua graça, não porque somos dignos, mas porque somos tão completamente indignos. Nosso único direito a Sua misericórdia, é nossa grande necessidade." CBV 161.

Tópico Quatro

Fé (Do latim **fides**, "crença, confiança") — A fé, segundo Moulton e Milligan, é o título de propriedade das coisas esperadas, uma garantia. Originalmente fé tinha uma orientação social e significava a conduta que honrava um contrato ou obrigação.

Ter fé, no sentido espiritual, é estar convicto e esperançoso de alguma coisa. É significativo notar que da mesma raiz grega (**pelthõ**) que significa fé, surge também o verbo **peitharchos**, "obedecer". Quem tem fé, obedece. Eis a razão por que estas duas coisas andam sempre tão estreitamente unidas. Obedecemos impulsionados pela fé.

Tópico Cinco

Contentamento — Sentimento de prazer, satisfação, alegria. O termo deriva do latim **contentu**, "contido, abarcado", e representa um estado de realização plena, de atendimento às expectativas de saciedade, de plenitude e de conveniência às necessidades. Essa é

a virtude de que carecemos: contentamento. Exigir mais de si mesmo, e menos dos outros, evitar murmurações e ser agradecido por tudo — eis uma das mais produtivas maneiras de fazer do lar um lugar agradável e feliz. Experimente.

13.4. DEBATE

13.4.1. Qual a procedência e quais são as aflições fabricadas pelo próprio ser humano?

13.4.2. Que métodos e práticas de Cristo por si só afastavam as dificuldades e aflições?

13.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

13.5.1. Desenhar num quadro as aflições criadas pelo ser humano e a solução divina correspondente. Exemplos:

Ansiedade	Filipenses 4:6, 7
Ganância	Hebreus 13:5
Temor	Hebreus 13:6
Fraqueza	2 Coríntios 12:9, 10
Indecisão	Hebreus 4:16
Aflição	2 Coríntios 10:3-5
Tentação	1 Coríntios 10:13

13.5.2. Sugerimos a leitura do capítulo "A Cura Mental" à pág. 241 do livro **A Ciência do Bom Viver.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AID TO BIBLE UNDERSTANDING, Brooklyn, W. Bible and Tract Society, 1971.
2. ALBUQUERQUE, A. Tenório. **Dicionário de Citações,** 8 vols., Rio de Janeiro, Editora Conquista, 1957.
3. BÍBLIA DE JERUSALÉM, ed. Tiago Giraudo, São Paulo, Edições Paulinas, 1981.
4. BUCKLAND, A.R. **Dicionário Bíblico Universal**, 3ª edição, Miami, Editora Vida, 1981.
5. CLARKE, Adam. **Clarke's Commentary**, 6 vols., New York, Abingdon Press, s/d.
6. DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia.**
7. DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, ed. Colin Brown, 4 vols., São Paulo, Edições Vida Nova, 1981.
8. O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO, ed. Russel Norman Champlin, 6 vols., São Paulo, Mileniun Distribuidora Cultural Ltda., 1983.
9. RÓNAI, Paulo. **Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações**, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.
10. SEVENTH DAY ADVENTIST BIBLE DICTIONARY, ed. Don F. Neufeld, Siegfried M. Morn, Washington, Review and Herald Publishing Association, 1979.
11. THE SDA BIBLE COMMENTARY, ed. Francis D. Nichol, 7 vols., Washington, Review and Herald Publishing Association, 1954.
12. WEBSTER'S NEW TWENTIETH CENTURY DICTIONARY UNABRIDGED, ed. Jean L. Mc Kechinne, 2ª ed., EUA, Simon and Schuster, 1972.

Obs.: A quase totalidade das ilustrações constantes neste suplemento foram transcritas do **Tesouro de Ilustrações** e **Novo Tesouro de Ilustrações,** ambos da autoria de Natanael B. Almeida, e publicados pela Edições Vida Nova.